

# LGBTFOBIA NAS VIVÊNCIAS ESCOLARES DE PESSOAS EGRESSAS DO ENSINO MÉDIO EM MARACANÃ/PA

## *LGBTPHOBIA IN THE SCHOOL EXPERIENCES OF PEOPLE LETTING OUT OF HIGH SCHOOL IN MARACANÃ/PA*

Josué de carvalho Casseb Junior<sup>1</sup>

Lucélia de Moraes Braga Bassalo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto é um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará – PPGED/UEPA; a mesma tem por título original “Entre silêncios, agressões e negações: a LGBTfobia nas vivências escolares de pessoas egressas do Ensino Médio em Maracanã/Pa”. A dissertação se propôs a investigar experiências de vida de uma aluna transexual, uma lésbica e um aluno gay, no sentido de identificar práticas pedagógicas preconceituosas de docentes e discentes heteronormativos e cisgênero praticadas contra as pessoas supracitadas. Para alcançar os dados, foram utilizados a fenomenologia social enquanto abordagem da pesquisa, a entrevista narrativa para coleta de dados e o método documental para interpretação das narrativas, por fim, os elementos que compõem a metodologia nos possibilitaram a construção dos resultados finais que desvelaram que as três pessoas entrevistadas sofreram LGBTfobia no ensino médio de forma velada e explícita vindas dos professores e alunos de sexualidade normativa, caracterizando assim uma educação pautada na violência sexual para com alunos e alunas LGBT.

**Palavras-chave:** LGBTfobia. Diversidade Sexual. Ensino Médio.

**Abstract:** This text is an excerpt from the research developed in the Masters in Education at the University of the State of Pará – PPGED/UEPA; Its original title is “Between silences, aggressions and denials: LGBTphobia in the school experiences of high school graduates in Maracanã/Pa”. The dissertation aimed to investigate the life experiences of a transsexual student, a lesbian student and a gay student, in order to identify prejudiced pedagogical practices of heteronormative and cisgender teachers and students practiced against the aforementioned people. To obtain the data, social phenomenology was used as a research approach, the narrative interview was used to collect data and the documentary method was used to interpret the narratives. Finally, the elements that made up the methodology allowed us to construct the final results that revealed that The three people interviewed suffered LGBTphobia in high school in a covert and explicit way on the part of teachers and students with normative sexuality, thus characterizing an education based on sexual violence for LGBT students.

**Keywords:** LGBTphobia. Sexual Diversity. High School

1 - Mestre em educação (PPGED-UEPA). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (CESV). Pedagogo UEPA. Professor da Rede Municipal de Ensino de Belém-Pa. E-mail: josuecasseb@yahoo.com Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/2216107245909099> Orcid iD: <https://orcid.org/0009-002-4456-0707>

2 - Doutora em educação (UNB). Pós Doc (UFRN). Professora do PPGED-UEPA. Líder do Grupo de Pesquisa Juventude, Educação e Sociabilidades. E-mail: lbassalo@uol.com.br Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6941089571024585> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0412-6052>

## Considerações iniciais

O presente artigo configura-se como síntese de uma pesquisa de mestrado em educação elaborada no intervalo de tempo entre 2021 e 2023, estando vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, o PPGED-UEPA, de modo específico à linha de pesquisa Formação de professores e práticas pedagógicas.

A pesquisa teve como lócus um município interiorano do Estado do Pará, denominado de Maracanã. Nele, pesquisamos sobre os impactos causados pelo preconceito de gênero e orientação sexual causado na vida de alunas e alunos egressos do ensino médio. Neste sentido, tivemos como participantes da pesquisa uma mulher transgênero e homoafetiva, uma mulher lésbica e cisgênero e um homemgay cisgênero.

Tal estudo debruçou-se sobre as manifestações da LGBTfobia no âmbito escolar e sobre como ela ocorreu nas relações sociais que foram pesquisadas e estabelecidas entre estudantes LGBT e estudantes, professoras e professores heterossexuais e cisgêneros, e como este preconceito ocorrente no cotidiano, de forma velada ou explícita, impactou nas vivências escolares das entrevistadas e do entrevistado, hoje egressos do Ensino Médio.

Nos desafiou o entendimento de como a LGBTfobia se fez presente no contexto educacional formal das e do participante deste estudo, a partir da reconstrução de suas vivências e experiências enquanto eram estudantes LGBT do Ensino Médio, no município de Maracanã, situado na zona do salgado, região litorânea do Estado do Pará.

Para uma compreensão mais ampla sobre a pesquisa: seu objetivo geral foi compreender como pessoas LGBT egressas do Ensino Médio experienciaram a LGBTfobia em suas vivências escolares advindo de práticas pedagógicas dos e das docentes diante de seus modos de existir; os objetivos específicos deteram-se a reconstrução de trajetórias de vida demarcadas por experiências LGBTfóbicas a partir do processo de reconhecimento e de revelação de sua identidade de gênero e orientação sexual, assim como discutir se as experiências escolares foram marcadas por ações de silenciamento da diversidade de gênero e sexualidades na escola e por fim problematizamos iniciativas docentes e escolares relativas a atividades tematizando gênero, orientação da sexualidade e a LGBTfobia.

A inquietação que embasou tais objetivos partiu da seguinte questão problema: De que forma pessoas egressas do Ensino Médio, que expressam seu gênero e orientação sexual de forma não normativa, experienciaram efeitos da LGBTfobia na prática pedagógica na escola de Ensino Médio diante de seus modos de existir?

Metodologicamente para entender, responder e alcançar os objetivos, este estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa com abordagem na fenomenologia social de Schutz (1979), tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista narrativa sistematizada por Bauer e Jovchelovitch (2002) e posteriormente aplicação do método documentário de interpretação proposto por Bohnsack (2020) que nos possibilitou compreender os sentidos e significados que emanaram das vivências de vida no Ensino Médio das pessoas entrevistadas.

Nos interessa saber que, o tempo desta pesquisa, assim como as vivências estudadas acontecem em uma sociedade historicamente pautada nos pressupostos da heterossexualidade, reforçados a partir da idade média com a ascensão do cristianismo, como única forma correta de expressar a sexualidade, conforme Alexandrino (2021), e que reverberam até os dias atuais, fazendo com que as demais manifestações da sexualidade humana sejam percebidas como algo “anormal”, “doença” e até mesmo como “aberração”, sendo ridicularizadas e obrigadas a permanecer sob o véu da indiferença, da falta de respeito e da invisibilidade que perpassa todos os sentidos do ser considerado “diferente”, em um contexto social extremamente preconceituoso, intransigente, sexista e heteronormativo que nos obriga a ser “iguais” e a corresponder a um padrão de comportamento imposto sordidamente pela sociedade.

Comportamentos estes que anulam ferrenhamente a existência de toda pessoa que manifesta publicamente sua identidade sexual e identidade de gênero dissidente do seu sexo biológico, atribuindo a elas o peso da transgressão de normas, da indiferença, do estranhamento e de sua desqualificação enquanto ser humano, afinal, “ encontramos aqui presente uma

ideologia que considera o homossexual como um ser inferior a heterossexualidade, aliada a ideia de anormalidade” (ALEXANDRINO, 2021, p. 30).

E é no bojo desta sociedade impregnada de ódio e aversão as pessoas que vivem a não cisgeneridade e não heteronormatividade que as jovens e o jovem entrevistado vive, estuda e sofre, assim como sofreu, retaliações motivadas pelo seu modo de existir, especificamente o de existir dentro do contexto de um processo de escolarização no Ensino Médio.

## Considerações Finais

Quanto aos resultados alcançados, a medida em que as pessoas entrevistadas foram narrando suas vivências já foi possível saber que os objetivos seriam alcançados. Contudo, foi por meio da análise formulada e seguida da refletida proposta pelo método documentário que percebemos a relação próxima das narrativas com os objetivos predispostos, neste sentido compreendemos, identificamos e reconstruímos as trajetórias de vidas que apresentaram forte demarcação de LGBTfobia ocorrida no espaço escolar.

Os relatos sobre as relações estabelecidas no âmbito escolar nos mostraram, a partir das narrativas que a escola foi um espaço de vivências dolorosas e de forte contato com o preconceito. A LGBTfobia foi identificada nas falas das três pessoas que reconstruíram suas trajetórias no Ensino Médio destacando momentos infelizes de contato com o preconceito que desconsidera suas sexualidades.

Praticados pelos docentes e pelos colegas de classe que por sua maioria eram jovens do gênero masculino, o preconceito vinha em forma de agressão verbal ao reduzir a imagem das pessoas por meio de termos pejorativos que demonstravam o requinte de criatividade quando o assunto era praticar a transfobia, homofobia e lesbofobia.

As falas obtidas nas narrativas nos confirmaram que as três pessoas entrevistadas em algum momento experienciaram o preconceito por meio do uso da linguagem durante todo o ensino médio, negando a eles o direito do respeito a sua identidade e existência que foi ultrajada via violência verbal. Já por parte dos docentes, o preconceito era praticado via silenciamento e omissão frente as existências ultrajadas das pessoas de sexualidades dissidentes.

Por fim, a partir do processo interpretativo concluímos que a LGBTfobia infelizmente fez parte da realidade estudantil das pessoas entrevistadas, no qual poder ser confirmada a partir de três modelos de orientação advindos da última fase do método documentário intituladas de “Viver entre conflitos”, “LGBTfobia escolar” e “Pedagogia da Negação”.

Estes modelos de orientação, resumidamente explicam as vivências em comum com o fenômeno pesquisado, no caso, a LGBTfobia. Dito isto, tristemente os modelos revelaram que as vivências pesquisadas foram expostas a uma educação/escola que reforça padrões heteronormativos de orientação da sexualidade e de identidade de gênero e a práticas pedagógicas marcadas pelo inércia e silenciamento docente diante das situações de preconceito que excluem o diálogo e o contato com a diversidade sexual ao se omitir, relativizar e marginalizar os modos de existir e o preconceito contra alunos e alunas LGBT.

## Referências

ALEXANDRINO, Ronaldo. **A suposta homossexualidade**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2021.

BAUER, Martin; JOVCHELOVITCH, Sandra. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.

BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. **O Método Documentário na análise de grupos de discussão**. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org). **Metodologia de Pesquisa Qualitativa em Educação**. 2a.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHUTZ, Alfred. **Bases da Fenomenologia**,1970. In: Fenomenologia e Relações Sociais. Zahar, Rio de Janeiro, 1979.

Recebido em 22 de maio de 2023.

Aceito em 27 de outubro de 2023.